

Propriedade da Diocese do Algarve ↔ Director e Editor P.º Carlos do Nascimento Patrício ↔ Redactor Principal P.º Clementino Brito Pinto
 Administração — Rua Tenente Valadim, 30 Comp. e Imp. Tipografia União, Faro — Telef. 154 ↔ ANO XLVI FARO, 21 de Fevereiro de 1960 Número 2337

Festa Diocesana de Nossa Senhora de Lurdes e da Acção Católica

FOI DAQUI QUE DESFRALDOU VELAS O ALGARVE

e levantou asas o génio do Infante D. Henrique numa ânsia sonhadora de fé e de conquista — afirmou o Sr. Nuncio Apostólico na sua Mensagem à Diocese do Algarve

RECEBEU EM TRIUNFO

o Sr. Nuncio Apostólico

Ao encontrar-me pela vez primeira nesta querida diocese do Algarve e ao dirigir-vos a palavra, aqui, no meio de vós, o meu pensamento voa aos pés da branca Figura do Vaticano, de quem sou humilde representante, a implorar para todos a sua bênção de Pai. É esta a oferta que me apraz trazer-vos, queridos cristãos e amados filhos, neste dia de festa para a vossa amada diocese.

A par deste presente que me sai de um coração cheio de amor e carinho, quero manifestar-vos toda a minha alegria por me ver no meio de vós, nesta magnífica Província da Terra Portuguesa. As amendoeiras floridas, bran-

cas e perfumadas, que são a característica da vossa linda terra, espalhadas ao longo dos caminhos a enfeitar todos os pedaços do solo, queremos considerá-las como ramos de flores com que recebeis o Representante do Vigário de Cristo. Mas ao mesmo tempo queremos que elas sejam para todos vós, para esta diocese do Algarve das amendoeiras, o abraço que o Santo Padre vos manda, alegre, branco, amplo como o coração de Cristo, na esperança ridente de vos acolher a todos, a todo este glorioso Algarve, na alegria da graça do Senhor.

Ao estender os meus olhos por estas terras de cruzadas antigas, onde os heróis de Portugal deram o seu sangue cristão para alargarem o reino de Cristo e implantarem a soberania da Cruz, o meu pensamento voou para todas essas páginas gloriosas da vossa História e senti-me orgulhoso de pisar o solo onde tantos guerreiros do Evangelho deram o seu sangue para que a cruz triunfasse da meia-noite. E o espírito de cruzada que adejou sobre estas terras nos pendões do exército lusitano, é esse que eu evoco nesta minha primeira mensagem a terras do Algarve.

ços e do seu ideal para as areias de Africa. Deveria ser daqui desta ponta Sul de Portugal, sobre as ondas de tantas lembranças históricas, que se devia erguer um farol brilhante a apontar para as terras da Africa imensa de hoje a Estrela de Fátima, a mensagem de Cristo, a luz de Cristo, aquela que os vossos marinheiros levaram a terras de Além-mar.

Com este espírito de cruzada e de conquista eu quero ser hoje, no meio de vós o Arauto de Nossa Mãe de Céu.

A sua voz, como todas as vozes deste mundo, a sua presença, como todas as presenças, a sua lembrança, como todas as lembranças, podem facilmente esquecer-se, diluir-se na confusão deste mundo, na confusão desta hora moderna. Eu gostaria que Ela hoje gritasse pela minha boca, a todos vós, para que todo o Algarve ouvisse e se prostrasse de joelhos aos pés desta Celeste Rainha, que é nossa Mãe, para ouvir dos seus lábios maternos a mensagem que nos trouxe do céu. Ela veio de longe, lá, dessa Pátria que é a nossa verdadeira Pátria, onde nos esperam já tantos que partiram ao encontro da Vida. Olhemos para a sua imagem

O Algarve celebrou, este ano, com o maior brilho e solenidade, a tradicional Festa de Nossa Senhora de Lurdes e da Acção Católica, que, de há muitos anos, assinala o maior acontecimento religioso na vida da nossa Diocese.



Para isso contribuiu a honrosa presença de Sua Excelência Reverendíssima o sr. D. Giovanni Panico, Venerando Nuncio Apostólico em Portugal, que se dignou trazer até nós a mensagem de fé, de amor, de paz e de esperança que irradiava da sua prestigiosa e rica personalidade e da augusta e elevada Representação de que está revestido.

mentos cristãos e do seu amor e devoção ao Papa.

Pelo seu profundo e transcendente significado e pela sua luminosa e incontestável projecção nos destinos espirituais da nossa Província, a visita do ilustre Representante de Sua Santidade o Papa João XXIII, gloriosamente reinante, constituiu uma das mais brilhantes páginas na história da Igreja do nosso século, neste rincão abençoado da Terra de Santa Maria.

As autoridades civis, judiciais e militares, os representantes da Hierarquia da Igreja e o povo simples, bondoso e estruturalmente cristão, que mantêm viva e indefectível a fé dos seus maiores como a mais preciosa e riquíssima herança da história, todos formaram um coro magnífico e apoteótico de louvores, de aclamações e de hossanas ao Representante do Chefe da maior potência espiritual e moral do mundo.

Desde o primeiro momento de tão inolvidável e significativa roagem pelas terras do Algarve do insigne Embaixador do Vigário de Cristo, não cessaram as manifestações de júbilo, de alvoroço, de respeito e de fidelidade com que a população cristã desta Diocese envolveu na pessoa de Monsenhor Giovanni Panico a Igreja de Jesus e o seu glorioso Pontífice reinante.

O SR. NUNCIO APOSTÓLICO FOI CALOROSAMENTE RECEBIDO NO LIMITE DO DISTRITO

Nesta solene e jubilosa consagração todos deram o testemunho claro e inequívoco dos seus senti-

Conforme constava do programa, o Sr. Nuncio de Sua Santidade chegou ao limite do Distrito, Ribeira do Vascão, pelas 16,30 do dia 13, sendo alvo de carinhosa e vibrante recepção,

É motivo de orgulho das cidades a consciência dos seus méritos tradicionais, da sua história, do comportamento colectivo das suas gentes, do diligente labor com que todos procuram assinalar meritariamente a presença de cada geração no tempo em que vive, deixando aos vindouros exemplo e memória altamente educativos.

(Palavras do sr. Presidente da Câmara de Faro na Sessão de boas vindas)

(Continuação na 4.ª página)



O Sr. Nuncio Apostólico agradece os cumprimentos de boas vindas na Sessão da Câmara Municipal, vendo-se também o nosso Venerando Prelado e os Srs. Governador Cível e Presidente da Câmara

Os tempos presentes são difíceis. A ansia de libertação faz com que se considerem pesadas as directrizes da Igreja. E muitos que pretendem continuar a considerar-se bons cristãos, permitem-se discutir os seus Párcos, discutir o seu Bispo, discutir o próprio Papa.

Palavras de Sr. Bispo do Algarve na Sessão Solene do Liceu Nacional de Faro

Palavras de Vida

DOMINGA DA SEXAGESIMA

NAQUELE TEMPO: como houvesse concorrido um crescido número de povo e acudissem solícitos a Ele das cidades, Ihes disse Jesus em parábola: saiu, o que semeia, a semear a sua semente. E, enquanto semeia, uma parte caiu junto ao caminho, foi pisada e as aves do céu a comeram. Outra caiu sobre pedregulho e, havendo nascido, se secou, porque não tinha humidade. Outra caiu entre espinhos e, nascendo os espinhos com ela, a sufocaram. Outra caiu em boa terra e, nascendo, deu fruto a cem por um. Dito isto, começou a dizer, em alta voz: quem tem ouvidos de ouvir, ouça. E os Seus discípulos Lhe perguntavam, o que queria dizer esta parábola. Aos quais Ele respondeu: a vós foi concedido conhecer o mistério do reino de Deus, mas aos outros se lhes fala em parábolas, para que, vendo, não sejam e, ouvindo, não entendam. E pois esta a parábola: a semente é a palavra de Deus. A que cai junto do caminho significa aqueles que a ouvem, depois vem o demónio e tira a palavra do coração deles para que não suceda que se salvem, crendo. Quanto à que cai sobre pedregulhos, significa aqueles que, tendo ouvido a palavra, a recebem com gosto; e estes não têm raízes, porque até certo tempo crêm e no tempo da tentação voltam para trás. A que cai entre espinhos, estes são os que a ouviram, porém, indo, por diante, ficam sufocados pelos cuidados, riquezas e delicias da vida e não dão fruto. Mas a que caiu em boa terra, são os que ouvindo a palavra com o coração bom e óptimo a retêm e dão fruto pela paciência.

S. Lucas, VIII, 4-15

COMENTÁRIO

Nesta parábola da semente Nosso Senhor ensina-nos que a sua palavra, embora fecunda em si mesmo, não opera em nós senão segundo as nossas disposições; por outras palavras: a boa semente não frutifica em nossas almas, senão segundo a maneira como a recebemos.

Vejam, pois, como devemos receber a palavra de Deus para que ela seja eficaz.

Em primeiro lugar, devemos recebe-la com atenção. Depois, devemos meditá-la. Por fim, devemos afastar resolutamente os obstáculos, que se oponham ao seu crescimento.

— Devemos receber a palavra de Deus com atenção. — Se nos fora dado assistir às pregações do Salvador, que atenção não teríamos prestado aos seus discursos! Ora a palavra do sacerdote é a palavra de Deus.

«Nós somos, dizia São Paulo, os embaixadores de Deus e quando falamos, quando exortamos, somos seus intérpretes».

Que importa, pois, que a palavra do sacerdote seja revestida de todos os atavios literários ou inculta! Devemos preocupar-nos mais com a verdade, que cai dos seus lábios, do que com aquele que fala. Importa pouco, não é verdade? que a comida para o nosso corpo nos seja servida em baixela de prata ou num prato vulgar — com tanto que ela alimente em nós o fogo sagrado da vida.

Assim importa pouco, que a palavra de Deus passe pela boca dum homem simples, desde que ela nos dê a santa verdade, que deve alimentar as nossas almas.

Doenças do coração e Electrocardiografia

Salomão Sequerra Amram

Chefe de Serviço da Clínica de Cardiologia do Hospital Escolar

de Santa Maria de Lisboa, dá consultas no dia 12 de Março das 16 horas em diante

na CASA DE SAÚDE

F A R O

Marcações pelo telefone.

Agradecimento

DUARTE ROLDAN RAMALHO ORTIGAO

Sua família, na impossibilidade de agradecer às pessoas que, directamente ou por escrito, lhe manifestaram o seu pesar, pelo seu falecimento, bem como àquelas que se incorporaram no funeral, vêm por este meio, testemunhar a todos o seu profundo reconhecimento.

Semana Litúrgica

FEVEREIRO

- 21 Domingo — Sexagésima — Mis. pr. sem Gl. Cr. Pref. Trind.
 22 Segunda — Mis. pr. Gl. 2.ª or. S. Paulo. Sem Cr. Pref. Ap.
 23 Terça — S. Pedro Damiano — B. C. D. — Mis. In Medio. 1.ª or. pr. Cr.
 24 Quarta — Mis. dom. ant. sem Gl.
 25 Quinta — S. Matias, Ap. — Mis. pr. Cr. Pref. Ap.
 26 Sexta — Como no dia 24.
 27 Sábado — Mis. N. Senhora — Gl. sem. Cr. Pref. N. Senhora.
 28 Domingo — Quinquagésima — Mis. pr. sem Gl. 2.ª or. S. Gabriel. Cr. Pref. Trind.

MISSAS AOS DOMINGOS

Freguesia da Sé:

Misericórdia	7,30 horas
S. Francisco	8,00 >
St.º Antón.º do Alto	9,00 >
S. Francisco	9,30 >
Sé (Mis. das crianc.)	10,00 >
S. Luís	10,30 >
Misericórdia	11,00 >
Sé	12,00 >

Freguesia de S. Pedro:

Carmo	8,30 horas
S. Pedro (Paroq.)	9,30 >
Missa das criancas	10,30 >
Vespertina	17,30 >

FALECIMENTOS

D. BELMIRA TADEU D'ALMEIDA SOUSA

Faleceu, em Pera, no passado dia 6 pelas 10 horas da noite, a sr.ª D. Belmira Tadeu de Almeida Sousa, natural de Algez. Contava 81 anos e já havia 4 anos e meio que sofria com muita paciência e resignação.

A virtuosa extinta era mãe das sr.ªs D. Ana Bárbara Sousa Montes e D. Helena de Almeida Sousa de Mendonça (já falecida). Avó da sr.ª D. Zília de Almeida Sousa Montes Rodrigues casada com o sr. José Guerreiro Rodrigues, comerciante, em Alcantarilha, dos srs. José Manuel Sousa de Mendonça, João António Sousa de Mendonça, ausentes, em Africa, Manuel José de Mendonça, Fernando Romão de Sousa Montes e sogra do sr. Manuel Gonçalves Montes.

Acorreram, a esta localidade, numerosas pessoas que vieram prestar as derradeiras homenagens à serva de Deus que entregou a sua alma ao Senhor algum tempo depois de ter recebido com grande respeito e fervor os últimos sacramentos. O funeral realizou-se para o cemitério daquela freguesia com larga concorrência.

Pedimos, a todas as pessoas caridosas, uma oração por sua alma.

Revista FLAMA

A meio caminho para o final do Concurso das «Rainhas da Rádio e da Televisão» que está a entusiasmar o público e as vedetas de forma excepcional, FLAMA dedica a capa e as páginas centrais do N.º 624 às oito Artistas mais em evidência, a fim de que os seus numerosos leitores elejam finalmente as que lhes parecerem mais dignas.

Noutras páginas, FLAMA apresenta: a cura do cancro, figuras e factos, entrevistas da actualidade, toiros, conto, nos bastidores, música, crónica internacional, festival de São Remo, a selecção militar de futebol no estágio, vida literária, crónica de Duque Vieira, humorismo e cinco páginas femininas.

FLAMA é a Revista semanal das famílias pois pode entrar em todas as casas! FLAMA é a Revista que constantemente se renova!

Administração e Redacção:
Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa



O Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos, saudoso Arcebispo Bispo de Évora, foi um dos Prelados sagrantes do Senhor Dom Francisco Rendeiro em Fátima — Abril de 1953

Um Arcebispo, um Reitor e uma Epígrafe Latina

Em 1924, o grande Arcebispo de Évora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, celebrou o 25.º Aniversário da sua ordenação sacerdotal. Então, o Reitor do Liceu de Faro, Rev. Dr. Ernesto Adolfo Teixeira Guedes, dedicou ao glorioso Antístete, cujo nome ficou ligado a tantas celebrações na nossa Diocese, (como a Festa de Nossa Senhora de Lurdes e as Comemorações Centenárias, realizadas, em 1940, em Sagres), uma bela composição latina, que transcrevemos de Dominus Tecum, Curso Alegre de Latim, de Artur Bivar:

PRID. NON. JVN. MCMXXIV
 EMMANUELI. MENDES. DA. CONCEIÇÃO. SANTOS
 EBORENSIS. SOLII. GLORIAM
 SAPIENTIA. DOCTRINA. RECTE. FACTIS. AMPLIFICANTI
 ANNUM. XXV. AB. INITIO. SACERDOTIO
 FELICITER. EXPLENTI
 QVI
 VTILIS. MVLTIS. MOLESTVS. NEMINI. CARVS. OMNIBVS
 DIOCESEOS. OPPIDA. RVRA. MAPALIA
 LVSTRAT
 NEC. AESTV. NEC. HIEME. NEC. PLVVIA
 DETERRETUR
 QVIN. VERITATIS. FACEM. ATTOLLENS
 PER. MONTIVM. IVGA. PER. VALLES. PRAVE. SUBSIDENTES
 RECTVM. ITER. COMMONSTRET
 NVLLVMQUE. AGENDI. MONENDI. PROVIDENDI
 LOCVM. PRAETERMITTIT
 TEMPORVM. DIFFICULTATUM. PAR
 NEC. ILLI. MENS. AD. VERITATEM. E. LATEBRIS. EDVCEN-
 DAM
 NEC. ANIMVS. AD. EIVS. PATROCINIVM. DEEST
 NON. METV. FRANGITVR. NEC. TEMPORI. SERVIT
 ET. VIRTVTVM. OMNIVM. LATE. DIFFVNDIT. ODOREM
 TIBI. PLAVDUNT
 TIBI. FAUSTA. OMNIA. ET. LAETA. OMINANTUR
 CLERVS. ORDO. ET. POPVLVS
 AETERNVM. SACERDOTEM. ENIXE. ROGANTES
 UTI. QVEM. DEDIT. ECCLESIAE. PRESIDIO
 IN. ANNOS. MVLTOS. SOSPITET
 AMPLISSIME. MUNERETUR.

Segue a tradução, da autoria de Artur Bivar:
 4 de Junho de 1924 — A Manuel Mendes da Conceição Santos, que aumenta a glória do sólio eborense, pela sabedoria, doutrina e boas obras, ao completar felizmente o vigésimo quinto ano da ordenação sacerdotal, que, útil a todos, molesto a ninguém, querido de todos, percorre as cidades, os campos, as aldeias da diocese, nem se amedronta com o calor, nem com o frio, nem com a chuva, que não mostre a todos o recto caminho, levando erguido o facho da verdade, pelos cumes dos montes, pelos vales que abruptamente se profundam — e nenhuma ocasião deixa passar de trabalhar, aconselhar, prover, à altura das circunstâncias difíceis dos tempos nem lhe falta inteligência para fazer sair das trevas a verdade, nem ânimo para a defesa dela, não se quebranta por medo nem se acomoda às circunstâncias e expande ao largo o perfume de todas as virtudes.
 Aplaudem-te, auguram-te todas as prosperidades, o clero, as classes, o povo, pedindo instantemente ao Eterno Sacerdote que proteja por muitos anos, largamente remunere aquele que deu à Igreja para sua defesa.

Casa de Saúde de Faro

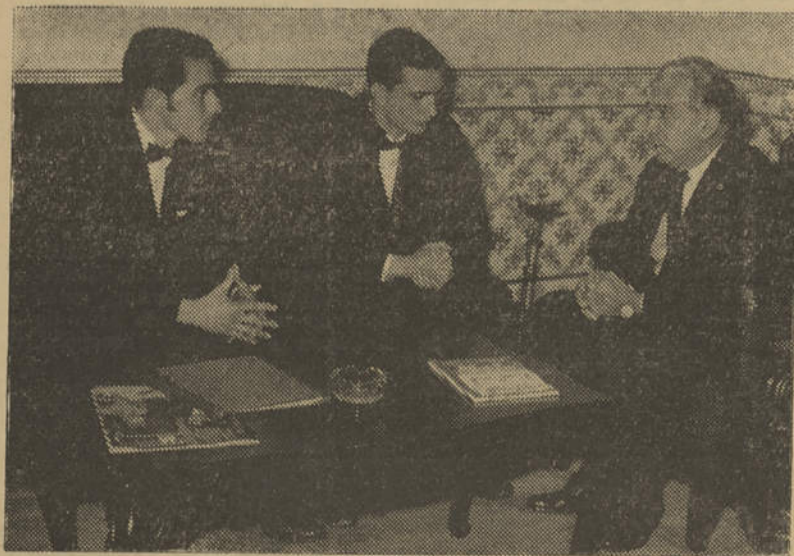
Centro de transfusões de sangue

e PLASMOTERAPIA

Rua de Santo António, 31

Telefone 57

TODOS OS SERVIÇOS CIRÚRGICOS



A fim de darem conhecimento ao representante diplomático do Brasil em Portugal, sr. Dr. Negrão de Lima, da decisão dos estudantes brasileiros que frequentam a Universidade de Coimbra de fundarem a Associação dos Estudantes Brasileiros e a Casa do Brasil, estiveram na Embaixada do Brasil os Académicos srs. Paulo Zorro de Piva e Nelson Cunha. Recebidos, pelo embaixador do país irmão, a quem expuseram o interessante objectivo dos estudantes brasileiros de Coimbra, foi-lhe prometido o melhor apoio para o êxito total daquela iniciativa.



Página Feminina



Uma vida... uma lição para meditar

Silvia Cardoso

O seu nome é bem conhecido, na terra portuguesa que lhe serviu de berço.

O povo chamava-lhe «O Anjo da Caridade» e isto bastava para a conhecermos, se nada soubéssemos da sua vida. Houve quem lhe chamasse «louca, louca por amor de Deus» «mulher extraordinária» «apóstola da Caridade» «Santa».

Silvia Cardoso, filha de nobre família do norte do País, dotada de uma inteligência pouco vulgar, de uma encantadora simplicidade, de uma sensibilidade delicadíssima que a fazia sentir o sofrimento alheio, dum piedade profunda que a levava a ficar esquecida, em oração junto do Sacrário da Capela do seu solar — a Casa da Torre em Paços de Ferreira, onde nasceu em 26 de Julho de 1882 — ela foi no dizer de alguém «a prodigiosa figura de mulher forte que remando contra o caudal da dissolução e do vício, haveria de levar a porto salvamento almas sem conta, tiradas as garras da miséria e da fome».

No livro «Em memória de D. Silvia Cardoso Ferreira da Silva — Homenagem do Concelho de Paços de Ferreira» dela se diz o seguinte:

«Caridosa para com todos, meiga para os velhinhos e para as crianças, apóstola para as pessoas que a cercavam, nunca deixava passar a menor das oportunidades sem lembrar a todos o amor que devemos a Deus, a caridade que merece o nosso próxi-

mo, a nossa obrigação de rezar pela conversão dos pecadores. Rezava muito.

O terço era a sua oração predilecta e constituía para ela uma obrigação rezá-lo a caminho da Escola, na ida e no regresso.

Nesta vida santa, misto de condura e afectividade, foi crescendo Silvia Cardoso. Era já senhora. Nem por isso os seus hábitos mudaram. Pelo contrário, a sua virtude, o seu zelo de apóstola iam aumentando à medida que em si se radicava o perfeito conhecimento da sociedade em que vivia. Trabalhar, trabalhar sempre, rezar e rezar muito, para converter os pecadores, para trazer almas ao redil de Cristo.

Estava noiva de um médico ilustre, senhor da boa geração e das relações da Família da Torre.

(Continua)

Deus, povoando este desterro
Como a Bíblia relata,
Depois do Homem — que é erro
Fez a mulher — que é errata!
João Saraiva

Ovos escalfados

(A PEDIDO de UMA LEITORA)

Numa vasilha, ferve-se água com um pouco de sal. Estando a ferver, quebram-se, a um e um, os ovos dentro, mas de maneira que ao partirem-se não se fira a gema. Fervendo uns dois minutos, tiram-se com a escumadeira. Estes ovos servem para guarnecer, ervilhas, feijão verde ou esparregado.

A conduta é um espelho em que cada um mostra a sua imagem.
GOETHE



UM BERÇO

Poema lindo! Estranha sinfonia!
Um berço é luz, brandinha a alumiar.
Promessa do Presente a afirmar
Para o Futuro a vida e a alegria.

É semelhante ao despontar do dia
E lembra alegre sino a repicar;
Gorjeio de avezinha a adejar
Num voo de beleza e de harmonia.

Rumo ao porvir, destino das heranças,
Beleza singular nunca excedida
Um berço alegre velhos e crianças.

Fraqueza e força em irmandade unida,
Alfobre de alegrias e de esperanças
Um berço é harpa em hino belo à Vida!

GUIDA

CANTINHO DE SANTA ISABEL

Supomos que o nome da Nelinha já é conhecido neste nosso «Cantinho».

Aos mais esquecidos, repetimos, gostosamente, a apresentação: — Senhora Dona Nelinha tem três anos franzininhos, três palmos e meio de altura e uma carinha que dá gosto ver... De vez em quando — só de vez em quando! — graças a qualquer fenómeno atmosférico de cujas causas os astrólogos ainda não se aperceberam, «chove» na cama dela... É esquisito, não é?

Quando tal acontece, não vá a Albertina interpretar mal aquela molhadela tão comprometedoramente ali ao meio da cama, trata de «camuflá-la» com a primeira roupa seca que lhe fique ao alcance da mãozinha pequenina e gentil... É voluntariosa e amua por dá cá aquela palha...

Pois bem: este bocadinho de gente quis, à viva força, um casaco.

A irmã tinha um, e ela, que lá

no seu reduzido entender não era menos que a irmã, por que não havia de ter um da mesma cor? Sim, porquê?

Tirou-se de cuidados, procurou a Madre Superiora e, sem mais rodeios, pediu com meiguice: — «Senhora Supiôra, faz-me um casaco encarnado!»

O tom não resultou. Por isso insistiu com lágrimas e amuo: «Eu quero um casaco encarnado, pronto!»

É como o tom exigente também não resultasse, rodou nos calcanhares e lá se foi a cogitar no seu cérebro pequenino que só havia no mundo uma pessoa capaz de compreender a necessidade imperiosa que ela tinha dum casaco vermelho: era a mãe. A sua mãe de quem as pessoas grandes a separaram há quase um ano, por razões que ela não entende, a sua mãe com quem ela sonha, de quem ela fala e de quem ela gosta tanto.

Logo, porque não ir em demanda da sua mãezinha?

É foi mesmo. O portão estava aberto. Esgueirou-se por ele e aí vai ela de S. Francisco à rua Castilho. Não era longe, mas para aqueles três anos era aventura arriscada! Tão arriscada como a aventura do Mar Tenebroso o foi para os marinheiros de antanho...

Os resultados da escapulidela foram vários:

— A Casa de Santa Isabel ficou em alvoroço.

— A Madre Superiora tratou de descobrir um casaco encarnado para a Nelinha.

— A Direcção da Casa vai rever o processo da garota.

Pesados «prós» e «contras» talvez haja mais vantagens em que ela volte para a «mãezinha» de quem as pessoas grandes a separaram...

Para ti, rapariga!



Confidências

HIGIENE ALIMENTAR

Um regime são consiste em não misturar, na mesma refeição, carnes com facináceos. Comem-se as couves ou os peixes sómente com legumes ou hortaliças. Não se tomam líquidos às refeições mas podem comer-se frutas ácidas. Este regime é de resultados seguros para quem queira desintoxicar o organismo conservando a saúde e a sua elegância.

— Os perfumes intensos no uso diário actuam fortemente sobre os nervos das pessoas irritáveis. Já alguém afirmou que alguns ataques de nervos cujas verdadeiras causas passam despercebidas, são devidos ao consumo destes perfumes, que excitam quem os usa.

— Para conservar bom parecer, bata durante uns minutos uma gema de ovo com 1 colher de azeite de boa qualidade. Quando estiverem bem ligadas passe o rosto e o pescoço com esta mistura durante vinte a trinta minutos. Depois lave o rosto e o pescoço com água morna e limpe muito bem.

— O calcáreo contido na água é mau para a pele. A melhor água para a pele é a da chuva. Para substituí-la pode pôr-se um filtro na torneira, ou adicionar qualquer produto que neutralize o efeito endurecedor do calcáreo.

A delicadeza, minha querida menina e moça, não acabou com a era dos plásticos, e do homem interplanetário.

Assim, hoje, damos-te um teste para que vejas se há alguma coisa a corrigir:

— És alegre? «Uma rapariga triste é uma triste rapariga».

— Recebes em tua casa todos com delicadeza, e simplicidade? Sê correcta com todos até com os que te são pouco simpáticos.

— Entras nos assuntos sem para isso seres convidada? — É melhor calar do que se sabe do que dizer disparates, só para mostrar que do assunto se entende.

— Dobras o jornal depois de o leres com a primeira página para fora? — Uma rapariga desarranjada é um cancro em casa.

— Pões as coisas no seu lugar quer sejam tuas ou não?

Não esqueças o que há milhares de anos um sábio grego dizia a sua mulher: «A boa dona de casa tem um lugar para cada coisa e cada coisa deve estar no seu lugar».

— Andas todos os dias na casa das tuas Amigas? Lembra-te do velho ditado «antes desejado do que aborrecido». Não é boa amizade tirar a intimidade da família alheia.

Regras de etiqueta

*** Quando uma pessoa está a ser servida à mesa não passa a travessa para o convivi do lado.

*** Uma visita de cerimónia deve ser paga no prazo máximo de oito dias.

*** Segundo as boas maneiras, ao serem distribuídas as cartas do baralho não se devem apanhar, nem tocá-las sequer, antes de as demais pessoas estarem servidas.

*** Num jantar de cerimónia nunca se devem repetir a sopa e a sobremesa.

*** As toalhas de grande fantasia não estão indicadas em jantares de cerimónia. Nestas ocasiões ornamenta-se a mesa com uma toalha bordada a branco ou embelezada com numa renda leve. Se tiver uma rica toalha de linho adamascado das suas avós, põna-a em meia goma e coloque-a na sua mesa.

Os 8 mandamentos da má educadora...

1.º — Dar à criança tudo quanto ela quer... fazer-lhe todas as vontades...

2.º — Impacientar-se com as suas faltas e declarar que é impossível corrigi-la...

3.º — Castigar brincadeiras inofensivas porque nos incomodam ou nos trazem mais trabalho...

4.º — Fazer do pai um tirano que só serve para castigar, assustar ou dizer que não... «Deixa estar que quando o pai vier eu conto-lhe o que tu fizeste e então verás...»

5.º — Abandonar a criança em situações difíceis, em que ela se sente aflita e perdida...

6.º — Discutir a criança, a sua pessoa e os seus actos, diante dela...

7.º — Resguardar demasiado a criança, não a deixar aproximar-se das outras e brincar à vontade porque se suja, estraga os brinquedos...

8.º — Satisfazer todos os caprichos da criança ou proporcionar os meios dela e conseguir, dando-lhe todo o dinheiro que quiser gastar, facilitando os divertimentos, idas ao cinema... e tantas outras coisas no género a que a criança se habitua e passa a exigir como se tudo lhe fosse devido. E desenvolver o seu egoísmo...

(Extraído dum artigo da «Vita Nova»)

VENDE-SE

MOBÍLIA de casa de jantar, 16 peças. Para ver: das 14 às 16 horas. Rua D. Francisco Gomes, n.º 4 - 3.º Dt.º — FARO.

O Algarve recebeu em triunfo o Sr. Nuncio Apostólico

(Continuação da 1.ª página)

apesar da impertinência da chuva que não deixava de cair.

Apresentaram-lhe os cumprimentos de boas vindas Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Francisco Rendeiro, nosso Venerando Prelado; Dr. António Baptista Coelho, Governador Civil do Distrito; Dr. José Ascenso, Reitor do Liceu de Faro e Presidente da Comissão Distrital da U. N.; Dr. Manuel José da Fonseca, Secretário Geral do Governo Civil; Capitão Carlos Marques Loureiro, Comandante Distrital da P. S. P.; Francisco Guerreiro Barros, Presidente da Câmara de Loulé; Dr. José Pais Ribeiro, Delegado Distrital de Saúde; Vergílio Ferreira Faguiha, Director do Distrito Escolar; Dr. Manuel Trigo Pereira, Delegado Distrital da M. P.; Dr. Joaquim Brito da Mana, Delegado do Instituto Maternal; Presidentes de vários Municípios, membros do Cabido, clero, dirigentes da Acção Católica e Associações Religiosas, uma deputação de filiadas da Mocidade Portuguesa Fiminina e muitas centenas de individualidades da maior representação no nosso meio social.

Tributadas as primeiras homenagens, organizou-se um longo cortejo de automóveis que acompanhou o Sr. Nuncio Apostólico até à Capital do Distrito. Abriam o cortejo duas brigadas da Polícia de Viação e Trânsito. No percurso, Mons. Giovanni Panico foi delirantemente saudado por numerosos grupos de pessoas que, à beira da estrada, o cobriam de

flores e o envolviam com vibrantíssimas demonstrações de carinho e de veneração.

No Ameixial, houve uma ligeira paragem para que o ilustre visitante pudesse corresponder às grandiosas e expressivas manifestações populares.

No limite do concelho de S. Brás de Alportel, o Sr. Nuncio era aguardado por uma luzida representação daquela vila chefiada pelo Sr. Presidente da Câmara, pelo Rev. Pároco e por distintas individualidades.

No sítio do Alportel, a multidão aglomerava-se ao longo da estrada, aclamando freneticamente o Representante do Papa.

Em S. Brás de Alportel, houve uma nova paragem, que deu ensejo a uma calorosa e espontânea manifestação de fé, de carinho e de glorificação do Papa na pessoa do seu Embaixador.

Até Faro, especialmente nos sítios pertencentes às freguesias de Estoi e da Conceição, não cessaram os testemunhos cristãos da gente dos nossos campos que sublinhavam com vivas e aplausos a passagem do cortejo, que então já era formado por mais de uma centena de automóveis.

SESSÃO DE CUMPRIMENTOS NA CÂMARA MUNICIPAL DE FARO

Cerca das 18,30 o cortejo chegou ao Largo da Sé onde muitas centenas de pessoas, vencendo a inclemência do tempo, aguardavam a vinda do Sr. Nuncio Apostólico.

Fez a guarda de honra uma deputação das corporações dos Bombeiros Municipais e Voluntários. A entrada da Câmara Municipal, o Sr. Dr. Luís Gordinho Moreira, ilustre Presidente do Município, acompanhado dos vereadores e das entidades oficiais, recebeu o Nuncio de Sua Santidade, que presidiu, a seguir a uma sessão de boas vindas, ladeado pelo nosso Venerando Prelado, pelo Sr. Governador Civil e pelo Sr. Presidente da Câmara.

No salão nobre dos Paços do Concelho, viam-se as autoridades, sacerdotes, dirigentes da Acção Católica e das Obras Católicas distritais individualidades e numerosas senhoras.

O Sr. Dr. Luís Gordinho Moreira, intérprete dos sentimentos cristãos e das seculares tradições desta vetusta e histórica cidade, de Santa Maria de Faro, saudou o Venerando Representante do Papa, nos seguintes termos:

Excelência Reverendíssima

É motivo de orgulho das cidades a consciência dos seus méritos tradicionais, da sua história, do comportamento colectivo das

suas gentes, do diligente labor com que todos procuram assinalar meritóricamente a presença de cada geração no tempo em que vive, deixando aos vindouros exemplo e memória altamente educativos.

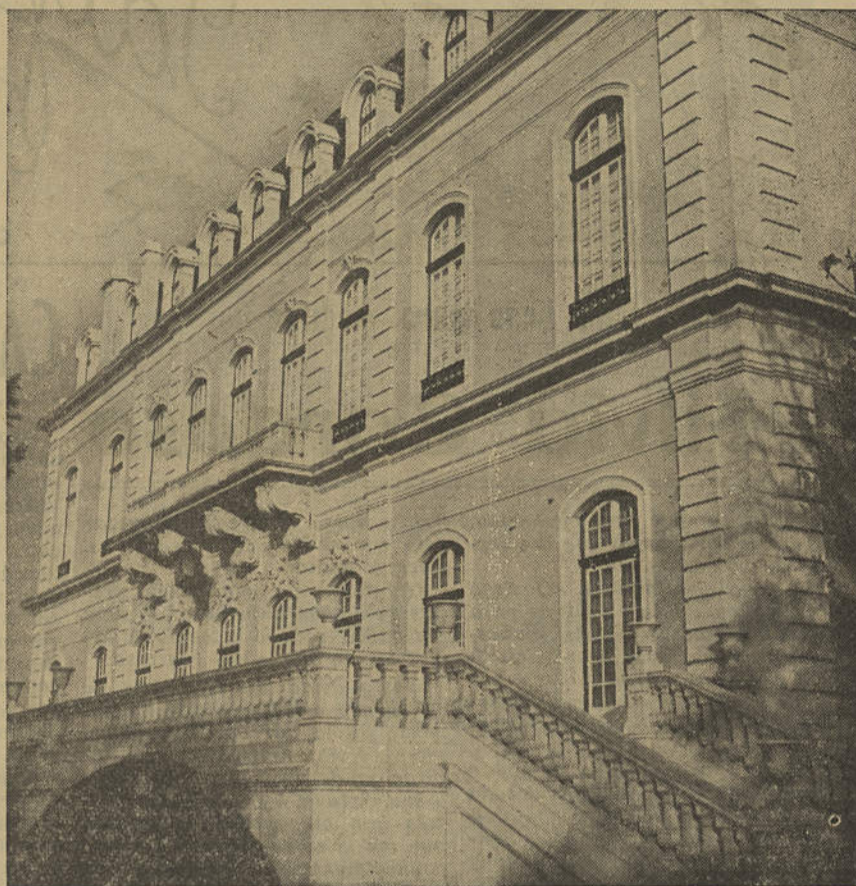
Mas são-no também e muito forte, as distinções que recebem, os ilustres visitantes que acolhem a dentro dos seus muros, que festivamente se revestem para os receber; orgulho e alegria se juntam então e o significado da presença física a saudar quem chega é completado e avolumado pelo calor íntimo da satisfação da alma por receber

E a cidade é então corpo e alma juntos, em perfeita comunhão para testemunhar os seus mais calorosos votos de boas vindas e os mais sinceros sentimentos de hospitalidade.

Hoje essa alegria de receber e esse gesto de entrega total ao saudar quem vem têm especial significado. Chegou à cidade de Faro, à cidade de Santa Maria de Faro, de tradicional religiosidade e caracterizada pelo profundo sentimento católico das suas gentes, o representante diplomático de Sua Santidade junto do Governo Português.

Ao saudar a eminente figura de Vossa Excelência Reverendíssima que tanto tem contribuído nas importantíssimas missões para que foi designado para avolumar o prestígio da Igreja, que delas se tem desempenhado por forma a receber as mais altas distinções dos governos dos países em que as exerceu, que é credor da nossa mais funda gratidão pelo paternal desvelo com que protegeu portugueses de Timor fugidos para a Austrália quando da invasão japonesa, mais do que nunca lamento a limitada capacidade pessoal para o fazer como eu desejaria e a Vossa Excelência Reverendíssima era devido.

Mas o geito que não tem e a eloquência que falta ao representante da cidade de Faro encontrá-los-à Vossa Excelência Reverendíssima supridos nas calorosas manifestações de que vem sendo alvo e sobretudo na felicidade da alma que vê espelhada nos rostos dos representantes, sentimentos com que lhe testemunham os seus ardentes e sinceros votos de boas-vindas e lhe pedem que transmita a Sua Santidade o Papa a sua veemente



Um aspecto do Colégio de Nossa Senhora do Alto, onde se realizou o almoço em honra do Senhor Nuncio Apostólico

afirmação de filial fidelidade e sujeição.

Em resposta, o sr. Nuncio Apostólico disse:

Ex.ª Sr. Bispo do Algarve
Sr. Presidente da Câmara de Faro
Ex.ªs Autoridades
Minhas Senhoras e meus Senhores

Depois de termos ouvido as vossas palavras, tão quentes e tão amigas, e de termos presenciado a tão carinhosa e sentida manifestação de boas-vindas ao Representante do Vigário de Cristo, o nosso coração sente-se apertado pela comoção, e com dificuldade encontramos palavras, que nos ajudem a exprimir o vivo agradecimento por tudo.

Não foi a nossa humilde pessoa que as vossas atenções foram dirigidas, que o vosso amor e respeito foi demonstrado, mas Aquele que temos a honra de representar. E nos sentimos felizes em ser o instrumento, o porta-voz, o traço de união entre o Venerando Ancião do Vaticano e os seus filhos queridos desta linda Província Portuguesa.

É para todos vós que trazemos a sua bênção de Pai, na alegria

de vos podermos abraçar a todos neste dia de festa para o Algarve, e de vos trazermos a mensagem do seu amor que é a mesma do Coração imenso de Cristo.

A vossa alegria, o vosso entusiasmo, carinho e interesse, manifestados nesta recepção tão acolhedora, tão portuguesa e cristã, enchem-nos a alma de regozijo, porquanto vemos em tudo isso a manifestação da vossa estima, do vosso amor ao Vigário de Cristo, da vossa fé e piedade cristã; um sinal da vossa solidariedade com a Igreja, e uma adesão à Rocha da Verdade contra a qual se lançam hoje, com tanta sanha, as fúrias do mal. Sentimo-nos bem neste meio acolhedor; e praza a Deus que a nossa visita seja para todos vós um penhor das bênçãos de Cristo. A presença do Senhor foi sempre aportadora de paz para quem o recebeu com carinho, e foi esse o testemunho que deixou aos Apóstolos, para que dele fizessem dádiva a quem os recebesse por amor: «E se aí houver filhos da paz, descansará sobre eles a vossa paz».

«Onde vos abrirem as portas e vos derem o abraço do amor, sentai-vos e comel do que vos puserem à mesa».

Que alegria para nós, ao pensarmos que o vosso acolhimento tão afectuoso, além de ser a manifestação clara do vosso amor à Igreja de Cristo, é também sinal de que o Mestre vos traz a sua paz fique convosco e que a alegria do seu amor seja a paga da vossa boa vontade.

Não sabemos ainda o que nos portão na mesa, O que sabemos com certeza é que não faltará o prato que mais nos agrada: a vossa alegria.

É de dela que vamos participar, em união convosco, no mesmo abraço de irmãos, porque o Mestre está presente, o Senhor está no meio de nós neste dia de festa em terras do Algarve.

FOI DAQUI que des'alidou velas

(Continuação da 1.ª página)

e escutemos atentos a sua voz delicada.

11 de Fevereiro de 1858. Nas rochas de Massabielle, em Lourdes, aparece a uma pequena pastora, de nome Bernardette, a Senhora do Céu, a Mãe de Deus. Que vem Ela fazer? Ouvi. Lembrar aos homens que se lembrem de Deus. Pedir aos homens, com lágrimas de mãe, que não ofendam mais a Deus, porque a justiça de Deus é terrível quando a sua mão levanta a espada do castigo merecido.

E Nossa Senhora aparece como um arco-iris de esperança para a Humanidade, e ensina a pequena a rezar o terço porque é ao terço da Santíssima Virgem que o mundo se deve agarrar como a tábua de salvação. E tem sido com certeza pelos milhões de mãos em prece e pelos milhões de terços que se têm rezado, de dia e de noite, nesse canto sagrado de Lourdes, que Deus poupou à França e ao mundo muitos castigos reservados a tantos pecados e ingratidões.

59 anos mais tarde é a voz de Fátima. E Nossa Senhora aparece neste cantinho humilde do coração de Portugal e Fátima torna-se o altar do mundo, o farol do mundo!

E que veio a Senhora fazer a Fátima? O mesmo que a Lourdes: Lembrar aos homens que se lembrassem de Deus. Lembrar aos homens, com lágrimas de mãe, no seu rosto triste, que o seu braço está cansado de sustentar o braço de Seu Divino Filho, pronto a cair, como raio de justiça, sobre a cegueira voluntária dos homens. Porque os homens esquecem-se de Deus, os homens não querem a Deus, ofendem a Deus. A mesma mensagem de Lourdes com outras palavras: penitência e oração. Mudança de vida e aproximação de Deus. E no fundo dessa extraordinária aparição da Cova da Iria, aparece o terço da Santíssima Virgem

(Continuação na 7.ª página)



O Representante do Papa com o nosso Venerando Prelado, autoridades, clero e individualidades que participaram no almoço de homenagem no Colégio de Nossa Senhora do Alto

Lino Ferreira

CIRURGIAO ORTOPEDISTA

Assistente dos Hospitais Civis

de Lisboa

Consultas de doenças dos ossos e articulações

Marcam-se consultas

DIA 5 DE MARÇO

para de manhã e de tarde na Casa de Saúde de Faro

Telefone 57



Interior da Sé Catedral de Faro, onde se realizaram as cerimónias da Festa.

O Sr. Núncio Apostólico

celebrou Missa de Pontifical NA SÉ CATEDRAL

As solenidades do Domingo, dia 14, tiveram início, às 9 horas, na Sé, com a Missa de Pontifical celebrada pelo Sr. Núncio Apostólico, que se revestiu de vulgar esplendor litúrgico e registou enorme afluência de fiéis de toda a Diocese.

Foi presbítero assistente Mons. Cónego Manuel Francisco Parda, assistentes ao sólio os Cónegos José Cabrita e José Vieira Falé, ministro do báculo e Cónego Dr. António Baptista Delgado, diácono e subdiácono da Missa, respectivamente, o sr. Cónego Henrique Ferreira da Silva e beneficiado José Nobre, mestre de cerimónias o beneficiado Joaquim Jorge de Sousa.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o nosso Venerando Prelado, tomou lugar à direita do sólio.

Em lugares de honra, na capela-mor, do lado do Evangelho, estiveram os srs. Dr. António António Baptista Coelho, Chefe do Distrito e Dr. Manuel da Fonseca, Secretário Geral do Governo Civil; e, do lado da Epístola, o Sr. Dr. Luís Gordinho Moreira, Presidente da Câmara Municipal. O grupo coral do Seminário, sob a proficiente regência do Rev. P.^o David Gonçalves Sequeira, e acompanhado a grande orquestra, cantou a Missa XVIII a de Haller.

Na numerosa assistência, que enchia por completo o vasto templo, viam-se as autoridades distritais e concelhias, Organismos da Acção Católica e Associações Religiosas com os seus estandartes e fiéis de vários pontos da nossa Diocese.

Ao Evangelho, Sua Ex.^a Rev.^{ma} Mons. Giovanni Panico proferiu uma notável e vibrante alocução, que publicamos em lugar de relevo do nosso jornal e que foi escutado por toda a assembleia com profunda ansiedade e crescente interesse.

No momento da Comunhão, o Venerando Celebrante e mais dois sacerdotes distribuíram o Pão da Vida a algumas centenas de fiéis de ambos os sexos, numa impressionante afirmação de fervor eucarístico.

A cerimónia religiosa terminou com o Hino da Acção Católica cantado vibrantemente por toda a assistência.

A saída da Sé, o Sr. Núncio Apostólico passou por entre alas de estudantes do nosso Liceu que lhe estendiam as suas capas e foi

acompanhado até ao Paço por muitas centenas de dirigentes e filiados da Acção Católica e das Associações Religiosas que não cessavam de aclamar a Santa Igreja, o Vigário de Cristo, o Sr. Núncio Apostólico, o nosso Venerando Prelado e a Acção Católica.

APRESENTAÇÃO DE CUMPRIMENTOS AO SR. NÚNCIO NO PAÇO EPISCOPAL

Em seguida, Mons. Giovanni Panico recebeu, na Sala do Trono do Paço Episcopal, os cumprimentos dos dirigentes da Acção Católica e dos restantes fiéis.

O Sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua, Presidente da Junta Diocesana da A. C., em nome de todos os católicos e, especialmente, de todos quantos receberam o mandato da Hierarquia para participarem de maneira mais directa e activa na vida apostólica da Santa Igreja, saudou vivamente o Sr. Núncio Apostólico em cuja pessoa prestou justa e comovida homenagem ao Santo Padre João

XXIII, que com toda clarividência, zelo e solicitude preside aos destinos da Cristandade. As suas últimas palavras foram a expressão de obediência, de submissão e de fidelidade ao Vigário de Cristo, ao Supremo Pastor do mundo cristão.

O Sr. Núncio Apostólico agradeceu sentidamente aquele testemunho de amor e de fé que os católicos algarvios acabavam de prestar, sublinhou a grandeza da missão dos leigos no mistério da Igreja e a todos deu a sua bênção.

Como nem todos os fiéis puderam ouvir a mensagem do Sr. Núncio e receber a sua bênção, o Representante do Santo Padre, acompanhado pelo nosso Venerando Prelado, assomou a uma janela principal do Paço, agradeceu as aclamações e os aplausos da multidão e, num gesto de elevada afeição fraternal, lançou a todos a sua bênção.

Foi um momento de grande exaltação cristã que deixou em todos as mais gratas e indeléveis impressões.

A Acção Católica e todas as obras de apostolado cristão reafirmaram assim ao Papa na pessoa do seu Representante o seu espírito de perfeita e íntima colaboração.

O PROBLEMA OUTRORA DA IGREJA NO ALGARVE era o de cristianizar os mouros hoje é o de recristianizar os cristãos

— afirmou o Sr. Núncio Apostólico na Sessão Solene no Liceu Nacional

soa do Santo Padre e a Santa Igreja, definiu o sentido e a projecção desta tradicional Festa e terminou com palavras de exaltação para o Venerando Representante do Papa.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Dr. Manuel Maria da Silva Saldida, licenciado em Ciências

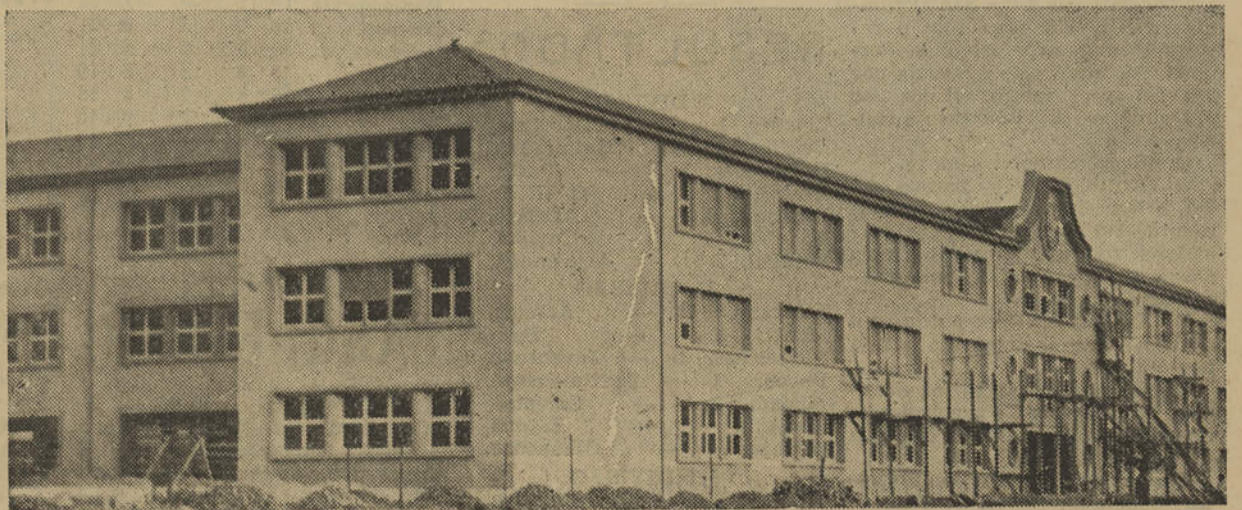
Histórico-Filosóficas pela Universidade de Lisboa, que empolgou toda a assistência com o seu magistral discurso.

Começou o orador por saudar o Venerando Núncio Apostólico, representante daquele que na Terra é cabeça visível de Cristo. «O amor do Papado», disse, «de-

ve nascer não porque o Papa é um santo ou um sábio, mas porque ele representa na Terra o princípio da Unidade na Caridade».

Saudou em seguida Sua Excelência Reverendíssima o Senhor

(Continuação na 8.ª página)



Um aspecto do Liceu de Faro, onde se celebrou a Sessão Solene

MOBÍLIA

modesta de sala-de-jantar.

Vende-se barata.

Largo do Sol Posto, 2

F A R O



FUTEBOL

A DERROTA DO SEGUNDO CLASSIFICADO AUMENTOU AS POSSIBILIDADES DO OLHANENSE

A derrota do Oriental em Almada fez com que diminuisse a diferença que o separava do Sporting Olhanense. Um ponto apenas diz que até final do Campeonato muita coisa ainda pode acontecer.

O Lusitano desfez-se com a facilidade que os números indicam do Arroios, antigo terror dos clubes algarvios.

Em Faro, em um terreno encharcadíssimo, pela chuva da véspera e pela que caiu durante o encontro, disputou-se um desafio animado, cuja marca de 1-0 a favor dos donos da casa se pode considerar justa. Os visitantes bateram-se sempre com o maior entusiasmo e, se no primeiro quarto de hora da partida, que lhes pertenceu inteiramente, têm tido sorte em alguns lances, poderiam modificar profundamente o cariz do jogo.

Bom o empate que o Olhanense alcançou no campo do Olivais. Na III Divisão, o Silves alcançou boa vitória sobre o São Domingos, enquanto o Desportivo se desenvencilhou com dificuldade do Ferreirense e o Louletano consentiu um empate com o Unidos.

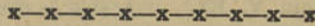
HOJE — OLHANENSE-LUSITANO, PORTIMONENSE-ALMADA E JUVENTUDE-FARENSE

Desafio de grande importância para a classificação o que se disputa hoje em Olhão. Disfrutando da vantagem de actuar no seu terreno, o Olhanense conseguirá a vitória, embora esta não seja expressiva em demasia.

O Portimonense defronta, em casa, o Almada, recente vencedor do Oriental. A vitória pertencerá aos donos da casa, mas os números indicam uma dificuldade encontrada.

Em Évora, o Farense defrontará o Juventude. Embora a vitória já lhe tenha pertencido em outras épocas, cremos que, desta vez, não irá além de um empate.

Na III Divisão, o Aljustrelense recebe o Unidos Sambrasense, sendo muito difícil ao clube algarvio escapar à derrota, o Ferreirense faz as honras da casa ao Silves, podendo o pleito dirimir-se com um empate e o Desportivo de S. Brás, jogando com o Louletano na terra de Bernardo de Passos, não deixará escapar a vitória.



FARENSE, 1 - PORTIMONENSE, 0



A chuva e a lama prejudicaram o prélio

Apesar do impiedoso temporal que se fez sentir, o Estádio de São Luís registou uma razoável enchente para presenciar este derby que despertou grande interesse e fez deslocar bom número de adeptos do clube do Barlavento algarvio.

O péssimo estado do terreno e a chuva continua que caiu durante o jogo, dificultou, em larga escala, a tarefa dos dois grupos. Valeu a boa vontade dos vinte e dois jogadores que tornou possível assistir-se a entusiástica partida.

Considerado o que atrás foi dito não se podia exigir mais.

A vitória assenta bem no grupo de Joaquim Paulo porquanto passado o período inicial, em que a equipa de Portimão teve as rédeas do jogo na sua posse, durante cerca de vinte minutos, conseguiu com a obtenção do golo definitivamente equilibrar a partida.

Dado o estado do terreno e a acção maliciosa de alguns atletas — actos que o juiz de campo nem sempre julgou como devia ser — talvez uma ou duas expulsões remediasses, — o jogo viveu de muitos choques que originou repetidas interrupções para assistência aos jogadores.

O onze portimonense, apesar de tudo, adaptando-se perfeitamente ao terreno, nunca se deu por vencido e continuou com muito entusiasmo e apoiado pelo seu público, — ao contrário do que acontecia em relação ao grupo da casa, — a rondar a baliza de Mário, sem contudo conseguir os seus intentos, dado o acerto dos homens da defesa de Faro.

A turma de Joaquim Paulo teve ainda possibilidades de avançar o marcador mas a trave por duas vezes evitou.

Na equipa de Cabrita, Luz, João Luís e Martin, foram os melhores.

No grupo farense, onde a juventude começa a firmar posição, apenas Vinagre destoa um pouco do conjunto. J. Bento voltou a agradar e no despique travado com o internacional Caldeira não teve dificuldades em sair vitorioso algumas vezes. Tino, Ventura, Atraca e Realito, também deixaram bom crédito.

F. Bitoque

III DIVISÃO

O SILVES OBTVEU O RESULTADO MAIS EXPRESSIVO

Vencendo por 4-0 o São Domingos, o SILVES conseguiu o resultado mais expressivo da Jornada. Ao intervalo, já vencia por 3-0. Os golos foram obtidos por J. Domingos (2), Lourenço e Helder.

O golo dos visitantes foi alcançado por Farrobal. Francisquinho empatou, na marcação de uma grande penalidade. Classificação actual — Despertar, 8 pontos; Silves, 7; Desportivo, 6; Louletano, 4; Aljustrelense, 4; Unidos, 4; São Domingos, 4; Ferreirense, 3.

tas — actos que o juiz de campo nem sempre julgou como devia ser — talvez uma ou duas expulsões remediasses, — o jogo viveu de muitos choques que originou repetidas interrupções para assistência aos jogadores.

O onze portimonense, apesar de tudo, adaptando-se perfeitamente ao terreno, nunca se deu por vencido e continuou com muito entusiasmo e apoiado pelo seu público, — ao contrário do que acontecia em relação ao grupo da casa, — a rondar a baliza de Mário, sem contudo conseguir os seus intentos, dado o acerto dos homens da defesa de Faro.

A turma de Joaquim Paulo teve ainda possibilidades de avançar o marcador mas a trave por duas vezes evitou.

Na equipa de Cabrita, Luz, João Luís e Martin, foram os melhores.

No grupo farense, onde a juventude começa a firmar posição, apenas Vinagre destoa um pouco do conjunto. J. Bento voltou a agradar e no despique travado com o internacional Caldeira não teve dificuldades em sair vitorioso algumas vezes. Tino, Ventura, Atraca e Realito, também deixaram bom crédito.

F. Bitoque

III DIVISÃO

O SILVES OBTVEU O RESULTADO MAIS EXPRESSIVO

Vencendo por 4-0 o São Domingos, o SILVES conseguiu o resultado mais expressivo da Jornada. Ao intervalo, já vencia por 3-0. Os golos foram obtidos por J. Domingos (2), Lourenço e Helder.

O golo dos visitantes foi alcançado por Farrobal. Francisquinho empatou, na marcação de uma grande penalidade. Classificação actual — Despertar, 8 pontos; Silves, 7; Desportivo, 6; Louletano, 4; Aljustrelense, 4; Unidos, 4; São Domingos, 4; Ferreirense, 3.

RESULTADOS

I DIVISÃO

Leixões, 1	—	Sporting, 2
Benfica, 4	—	Guimarães, 1
Belenenses, 1	—	Porto, 0
Braga, 1	—	C. U. F., 5
Lusitano, 4	—	Atlético, 1
Boavista, 1	—	Covilhã, 1
Setúbal, 1	—	Académica, 1

II DIVISÃO

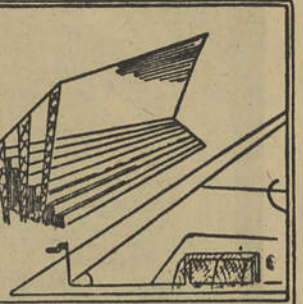
Lusitano, 6	—	Arroios, 0
Montijo, 1	—	Beja, 4
Barreirense, 5	—	Juventude, 1
Farense, 1	—	Portimonense, 0
Almada, 1	—	Oriental, 0
Serpa, 6	—	Estoril, 2
Olivais, 1	—	Olhanense, 1

III DIVISÃO

Despertar, 1	—	Aljustrelense, 0
Silves, 4	—	S. Domingos, 0
Desportivo, 2	—	Ferreirense, 1
Louletano, 1	—	Unidos, 1



DESPORTOS



DIRECÇÃO E TEXTO DE C. B. P.



Olivais, 1 - Olhanense, 1

Olivais — Balby; Mário Silva e Prates; J. Maria, Valente e Gomes; Oliveira, Pataca, Necas, Artur e Carvalho.

Olhanense — Abade; Ezequiel e Alfredo; Casaca, Luciano e Reina; Vinício, Campos, Parra, André e Gancho.

Os locais foram os primeiros a marcar, aos 17 minutos, por intermédio de Carvalho, que, de cabeça, concluiu um centro de Pataca.

Dezassete minutos depois, André, a passe de Gancho, com um pontapé forte, alcançou o golo do empate. Estava feito o resultado do desafio.

Os locais dominaram, no primeiro período do desafio, mas os visitantes, principalmente no que diz respeito à defesa, impuseram-se com autoridade às investidas adversárias.

Embora tivessem sofrido um golo, não desanimaram e evidenciaram o seu melhor apuro técnico.

Por agressão a um adversário, Casaca, foi expulso, no declinar da partida.

Abade esteve bem. Luciano, Reina e André distinguiram-se também.

Classificação geral

I DIVISÃO

	J	V	E	D	P
Benfica	18	14	4	—	32
Sporting	18	14	3	1	31
Belenenses . . .	18	11	4	3	26
F. C. Porto . . .	18	9	2	7	20
Guimarães . . .	18	7	4	7	18
Sp. Covilhã . . .	18	7	4	7	18
Académica . . .	18	5	7	6	17
Leixões	18	6	5	7	17
Lusitano	18	5	4	9	14
Atlético	18	5	4	9	14
Desp. C. U. F. . .	18	5	3	10	13
V. Setúbal	18	3	6	9	12
Sp. Braga	18	4	3	11	11
Boavista	18	3	3	12	9

II DIVISÃO

	J	V	E	D	P
Barreirense . . .	18	14	1	3	29
Oriental	18	11	4	3	26
Olhanense	18	12	1	5	25
Portimonense . .	18	11	—	7	22
Farense	18	9	3	6	21
Lusitano	18	8	5	5	21
Olivais	18	8	3	7	19
Montijo	18	8	2	8	18
Beja	18	7	2	9	16
Serpa	18	6	2	10	14
Juventude	18	4	5	9	13
Almada	18	6	—	12	12
Estoril	18	5	2	11	12
Arroios	18	2	—	16	4

BASQUETEBOL

1.ª Categoria — Farense, 43-Os Olhanenses, 31; S. L. e Faro, 17-S. C. Olhanense, 36; S. C. Olhanense, 48-Os Bonjoanenses, 52.

Juniões — Ginásio, 28-Farense, 25; Os Olhanenses, 38-Os Bonjoanenses, 42.

CICLISMO

HOJE — PROVA ABERTURA, PARA INICIADOS

Para comemorar o seu primeiro aniversário, a A. de Ciclismo de Faro, organiza hoje, domingo, uma prova para populares e iniciados, na distância de 57 quilómetros. O percurso é: Faro, Olhão, Moncarapacho, São Brás e Faro.

Campeonatos Regionais de Fundo, que a Associação leva a efeito na presente época de 1960:

INDEPENDENTES

Dia 28 de Fevereiro 1.ª prova em linha 143 quilómetros; dia 6 de Março, 2.ª prova em linha 225 quilómetros e dia 20 de Março 3.ª prova, contra relógio 97 quilómetros.

AMADORES-JUNIORES

Dia 28 de Fevereiro, 1.ª prova em linha 128 quilómetros; dia 6 de Março, 2.ª prova em linha 132 quilómetros; dia 13 de Março, 3.ª prova contra relógio 67 quilómetros.

INICIADOS

Dia 3 de Abril, 1.ª prova em linha 84 quilómetros; dia 10 de Abril, 2.ª prova em linha 112 quilómetros; dia 17 de Abril, 3.ª prova, cont. relógio, 53 quilómetros.

AMADORES-SENIORES

Dia 3 de Abril, 1.ª prova em linha 104 quilómetros; dia 10 de Abril, 2.ª prova em linha 165 quilómetros; dia 24 de Abril, 3.ª prova, contra relógio 84 quilómetros.

Embora não tivéssemos recebido qualquer Comunicado, aproveitamos para fornecer esta notícia aos nossos leitores.

BORREGOS

Descendentes de «Merino Precoces», seleccionados, bons exemplares, última criação vende:

J. REMECHIDO MENDES R, Reitor Teixeira Guedes. 59 FARO

IMAGENS DO ALGARVE

O Monumento, em Loulé, ao grande estadista algarvio Engenheiro Duarte Pacheco, obra inaugurada com a presença do sr. Presidente do Conselho, numa cerimónia que ficou inolvidável.



Mais duas imagens do Carnaval Louletano



O Carnaval de Loulé, um Carnaval bem Português e cuja glória repousa numa tradição de mais de cinquenta anos e não se alimenta do prestígio emprestado pela presença das «vedetas» do cinema de fama mundial, possui ainda o predicado incomparável de a sua receita ser destinada ao Hospital da Misericórdia, onde pode proporcionar meios mais eficazes na luta contra a doença e contra a morte. Apresentamos hoje mais duas imagens do Carnaval Louletano cujo brilhantismo este ano superará o dos anos anteriores.

Comunicado

Barreiro, 12 de Fevereiro de 1960

Ex.^{mo} Sr. Director do Jornal «Folha do Domingo» — Faro Algarve

Ex.^{mo} Snr.:

O jornal de que V. Ex.^a tão dignamente dirige, publicou no seu número 2.317 de 4 de Outubro do ano findo, assinado pela firma Artur Paiva, Lda. um comunicado ao comércio no qual são feitas afirmações menos exactas e com elas se pretende atingir a minha integridade de cidadão que muito preza a honestidade.

O «Sr. Batista» a que o mesmo comunicado se reporta é o signatário desta carta que nas Águas da Bela Vista, que no Sul eu em qualquer outra parte do País, tem a missão de se informar sobre as condições de abastecimento, preços do mercado e deficiências porventura verificadas quanto à distribuição das águas, conforme credencial em em seu poder, que lhe foi conferida pela respectiva Gerência.

Nada referiu acerca de condições de pagamento e se algum folheto exibiu no decorrer das investigações foi o que a Gerência em largamente divulgado a favor das qualidades das águas da Bela Vista.

Esta é a verdade nua e crua que o signatário pretende repór no seu lugar, pelo que agradece que V. Ex.^a, se dignar publicar da presente carta reservando o direito de chamar judicialmente à responsabilidade os autores de tal comunicado.

Com toda a consideração, subscrevo-me

De V. Ex.^a

Att.^o Vd. e Ob.^o

Alberto Baptista

Segue o reconhecimento

—oo—oo—oo—oo—oo—oo—oo—oo—

cinema-teatro
rádio

Classificação moral de películas

Amores Reais — Esp. com Paqueta Rico, Vicente Parra e Tomás Blanco. Boa realização e desempenho. P. todos. (M. 12).

Intolerância — Para adultos. (M. 17).

Para sempre — Para adultos. (M. 17).

Nós os homens — Cenas de grande intensidade dramática. Para adultos. (M. 17).

O rapto de Janette — Para adultos. (M. 17).

Desfolhando a Margarida — A acção decorre em ambiente carregado de sadismo e erotismo, segundo uma visão animal da vida. A protagonista é uma daquelas artistas que mercadejam com a sua nudez e processam os que apontam o seu erro. Condenável. (M. 17).

Noticias Pessoais

Regressou de Lisboa, onde se encontrava a estagiar num dos melhores Salões de Cabeleireiros o nosso colaborador, sr. Vivaldo Beldade que brevemente iniciará a sua nova profissão, em estabelecimento próprio.

Na linda igreja de São Lourenço de Almancil, realizou-se no passado dia 17, o casamento da sr.^a Dr.^a D. Maria Alexandrina Machado Passos, filha da sr.^a D. Palmira do Rosário Machado Passos e do sr. Alexandrino Rodrigues de Passos, com o sr. Sérgio de Sousa Dias Uva, filho da sr.^a D. Maria de Sousa Dias Antonino e do sr. João Dias Sousa Uva, falecido.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, seus pais e, por parte do noivo, sua mãe e seu tio sr. António de Sousa Dias Antonino.

Aos convidados s foi oferecido um lauto copo de água, na Pastelaria Gardy, desta cidade.

Aos nubentes auguramos um futuro feliz.

Na Capela de Nossa Senhora da Boa-Hora, realizou-se o casamento da sr.^a D. Marília Carrusca Pontes, professora do ensino primário em Armação de Pera, filha da sr.^a D. Maria da Boa Hora Inês Carrusca e do sr. Abílio Amado Pontes, com o sr. Dr. Elias dos Santos Irio, licenciado em Filosofia pela Universidade Pontifícia de Salamanca, filho da sr.^a D. Ana Elias e do sr. José Alberto Irio.

Presidiu o Pároco de S. Sebastião de Loulé, Rev. Padre Joaquim Palma Viegas. Por parte da noiva apadrinhou seu tio Rev. Padre José de Carvalho Carrusca, Pároco de Pera, e por parte do noivo, o Rev. Pároco de Silves, Padre José dos Santos Oliveira. Ao harmónio esteve o Rev. Cônego José Augusto Vieira Falé.

Aos nubentes que seguiram em viagem de núpcias para Espanha e fixaram residência em Pera desejamos as maiores felicidades.

«MISE EN PLIS»

de duração extraordinária com HAIT TONIC

RUI
CABELEIREIRO
FARO

CREADA

Para pensão, serviço de quartos, que saiba ler, precisa-se.

Rua Ferreira Neto n.º 6.

Foi homenageado O MAJOR Mateus Moreno

Colaboradores da Revista «Alma Nova» homenagearam o Major Mateus Moreno, que, em 1914, quando estudante em Faro, fundou a citada publicação.

No almoço que lhe foi oferecido, discursaram os srs. Drs. Guerreiro Murta, Major Nascimento Moura, Dr. Maurício Monteiro, Neves Franco, Jerónimo Marcos, Dr.^a D. Branca Lopes Monteiro e a artista D. Alexandrina Chaves Berger que exaltaram as qualidades do homenageado.

O Major Mateus Moreno agradeceu comovido, realçando a gratidão devida aos seus amigos Drs. Guerreiro Murta, Ascensão Contreiras e Oliveira Guimarães, que tiveram a iniciativa da homenagem.

Alcantarilha

Tendo recebido o Sacramento da Santa União, faleceu, no dia 18 do passado mês de Janeiro, o sr. José Inácio, de 67 anos. O finado, que era muito conhecido e estimado, deixa viúva a sr.^a D. Leonilde Duarte e era pai das senhoras: D. Maria de Lourdes Duarte Inácio, casada com o sr. José Duarte; D. Cremilde da Conceição Inácio Ribeiro, casada com o sr. José João dos Santos Ribeiro e da menina Isabel de Jesus Duarte Inácio. No seu funeral, precedido de Missa de corpo presente, incorporaram-se numerosas pessoas.

No dia de São Sebastião foi celebrada a Santa Missa na Capela dedicada ao glorioso Santo e que fica situada nos arredores desta povoação.

Entre os actos comemorativos da passagem do 25.º aniversário da fundação da Sociedade Recreativa Alcantarilhense, ocorrido no dia 31 de Janeiro, a Direcção vigente mandou celebrar uma Missa por alma dos sócios falecidos e por intenção dos actuais.

Com a assistência de numerosos fiéis realizou-se, no passado dia 2, a cerimónia da bênção e procissão das velas seguindo-se a Santa Missa acompanhada a cânticos.

Nesta igreja paroquial realizou-se no dia 7 deste mês, o casamento da sr.^a D. Joana do Carmo Caracol, natural desta terra, filha da sr.^a D. Clarisse do Carmo e do sr. Joaquim de Sousa Caracol, com o sr. Mário Freire, de Lisboa, filho da sr.^a D. Sofia Augusta Freire. Presidiu o nosso Rev. Pároco que celebrou, a seguir, a Santa Missa. Testemunharam o acto os srs. Manuel dos Santos e Bento António Martins. Aos noivos, que vão fixar residência em Lisboa, desejamos as maiores felicidades.

FOI DAQUI QUE DESFRALDOU VELAS

(CONCLUSÃO)

como cadeia de esperança a que o mundo se deve agarrar neste naufrágio moderno. E foi pelos milhões de mãos levantadas em prece, pelos milhões de terços rezados nesse cantinho de Fátima, de dia e de noite, que Deus poupou a Portugal, à vossa terra e ao mundo, tantos castigos merecidos pelos nossos pecados e ingratiões.

Não tenhamos dúvida disso, meus queridos irmãos, não tenhamos dúvida. Foi a Santíssima Virgem quem vos salvou, foi Fátima que vos salvou.

Sede gratos, portugueses, sede gratos à Vossa Rainha e Padroeira, à Senhora de Fátima. Escutai a sua voz; cumpri a mensagem que vos trouxe para vos salvar a vós e ao mundo: a reza do seu terço, a devoção ao seu Imaculado Coração. É Ele que deve triunfar nesta catástrofe que vai pelo mundo e que, praza a Deus, não descarregue como cataclismo apocalíptico.

Neste dia da sua festa, em que todo o Algarve, pela boca do seu venerando Pastor, Lhe jura homenagem e fidelidade, eu queria deixar-vos, queridos filhos, como lembrança da minha visita, a mesma lembrança da Senhora: a reza do terço.

Agarrai-vos a esta arma de salvação, queridos filhos, e vereis o milagre de Fátima, vivo, palpitante, fresco, encantador, por todo este Algarve das amendoeiras brancas.

O que estas árvores dizem na natureza, tão alegres e tão lindas, é o milagre que deve fazer da vossa terra um jardim espiritual onde todos possais sentir, como em Fátima e nas terras onde a Fé está viva, a fragrância, o perfume suave da presença de Deus, da presença do seu amor de Pai, que vive no meio de vós, nas vossas ruas e nas vossas casas, porque vós Lhe pedistes pelas contas do vosso terço que viesse para o meio de vós, habitar convosco, participar da vossa vida, e dar resignação e luz aos vossos sacrifícios, dar sentido aos vossos passos, à vossa vida inteira.

Sem Deus, que somos nós, que valemos nós, que será de nós, agora e depois desta vida? Aceitai a presença de Nossa Senhora,

procurai a presença de Nossa Senhora dentro das paredes de vossa casa, em todos os vossos lares, famílias do Algarve; rezai-Lhe, pais e mães, rezai-Lhe como sabeis, e ensinai os vossos filhos a rezar-Lhe. Que progresso espiritual florescerá nesta Província, que bênçãos celestes cairão sobre a vossa terra, meus amados filhos, quando as famílias do Algarve seguirem o exemplo de outras terras de Portugal e do mundo onde se reza todos os dias o terço em família, onde os pais são os primeiros a juntar as suas mãos, cansadas do trabalho do dia, para ensinarem aos filhos que acima de nós há um Pai que nos ama, uma Mãe que vela por nós de dia e de noite, que a nossa vida descansa lá, para além das nuvens, numa outra Pátria onde seremos eternamente felizes, onde as amendoeiras conservam sempre o encanto da sua flor aberta.

Foi devido à reza do terço que Nossa Senhora obteve para os cristãos a vitória sobre os turcos na célebre batalha de Lepanto.

Esta terra que foi outrora de mouros e que se tornou cristã, regada pelo sangue de tantas espadas portuguesas, deve voltar para o coração de Cristo, para o fervor da vida cristã, pelas mãos de Nossa Senhora.

É Ela que deve vencer, triunfar desta frieza, desta aridez, deste desconhecimento de Deus, deste abandono de Deus que ainda se nota por estas terras do Algarve.

Para que o seu triunfo em breve seja completo, para que venha sobre vós a alegria desta vitória de Nossa Senhora, que vos quer levar a todos para o Coração do Seu Divino Filho, eu elevo as minhas preces a Deus e vos deixo a minha bênção.

Que a Nossa Senhora de Fátima, a Senhora de Lurdes a vossa Mãe Soberana triunfe no Algarve; reine com o seu sorriso de Mãe e Protectora em todos os lares de vossa terra, em todas as famílias, nos corações dos homens e das mulheres, dos grandes e dos novos, dos velhinhos e das crianças, para que a vossa terra, esta linda terra do Algarve, não encante os visitantes só pelas suas amendoeiras floridas, mas sobretudo pelo perfume, pela alegria da sua vida cristã.

A Casa da Primeira Infância

DE LOULÉ

A sr.^a D. Silvina Boniche, benemérita da Casa da Primeira Infância, com um grupo de criancinhas protegidas.



O Centro de Assistência Polivalente, para cuja construção contribuiu a sr.^a D. Silvina Boniche com uma dádiva de 50 contos, compreende actualmente a Casa da Primeira Infância e a Comissão Municipal de Assistência.

A Casa da Primeira Infância foi inspirada pela sr.^a Dr.^a D. Maria José Soares Cabeçadas e destina-se a acolher as crianças pe-

queninas enquanto seus pais trabalham.

É Directora dedicada a sr.^a D. Catarina Pinto Farrajota.

Aqui funciona também o Dispensário Materno-Infantil, com assistência a grávidas e a recém-nascidos — o qual funciona em cooperação com a Delegação no Algarve do Instituto Maternal, brilhantemente dirigido pelo sr. Dr. Joaquim Brito da Mana.



A mesa da presidência na Sessão Solene no Liceu Nacional

O problema outrora da Igreja no Algarve

(Continuação da 5.ª página)

Bispo — representante de Cristo, de facto e de direito.

Depois de dar uma imagem das lutas travadas pela Igreja, recordando um sonho profético de São João Bosco, relaciona a Mensagem de Lurdes com a missão da Acção Católica. E referindo-se aos elementos desta disse:

«O Cristianismo exige que o cristão seja um cristão autêntico. Não podemos ser cristãos em casa ou na Igreja e proceder como pagãos na rua, na vida social. O cristão tem de ser um escândalo permanente perante todos aqueles que se habituaram a viver em cristianismo cor de rosa. A mensagem do Evangelho não cede a contemporizações, nem a falsas tolerâncias nem ao medo porque se a falsa tolerância tem sempre um sentido blasfemo, o medo é filho do pecado. A mensagem do Evangelho é audaciosa e tem aquele estilo orgânico que vai do coração das coisas e corta ao vivo. O Evangelho não é indeciso nem medroso nem falso.

«O cristão tem de bater-se generosamente, totalmente com uma geração rendida que apenas conhece as verdades furta-cores, as meias verdades liberais de um evangelho que o deixou de ser porque foi criminosamente envolvido de muitas mentiras.

«Para ser apóstolo e arauto de Deus à semelhança de São Paulo, o elemento da Acção Católica não deve recear ser um herético dentro da Sinagoga. E na Sinagoga, sabia São Paulo, tinham assunto os maiores valores sociais e intelectuais de Israel, confundindo-se por vezes nos mesmas mãos a administração civil e a administração religiosa.

«O elemento da Acção Católica tem de ser um testemunho vivo de Cristo. A violência icono-

era o de cristianizar os mouros

clasta do erro só a violência de uma vida vivida cristãmente ele pode opor.

«O Cristianismo cor de rosa que nos habituamos a viver tem de tomar a cor do sangue pois muitas vezes o pecado esconde, sem o saber, sob o rótulo da mansidão, o erro da puslanimidade. A pseudo-bondade dos bons fomenta consideravelmente a maldade dos maus.

«Nunca o elemento da Acção Católica deve esquecer o mandato de Deus ao profeta Jeremias, o grande arauto do reino messiânico e o primeiro grande vidente da Virgem Maria, que sentia em si o divino impulso a torná-lo gigante de mil combates, quando o Senhor lhe dizia: «Eis que te constitui hoje sobre as gentes e sobre os reinos; para arrancares e destruíres, para arruinares e dissipares; e também para edificares e plantares.

«O elemento da Acção Católica não é um homem como qualquer outro. Impede-o de ser tal a altíssima dignidade de cristão de que está investido. Tem de ser alheio ao que dele pensam os que não gostam de encarar a verdade, dominando o medo de provocar o escândalo de ser o que deve quando os outros só são o que lhes convém. Ele tem de ser o porta-voz da Mensagem que a Mãe de Deus nos transmitiu na gruta de Massabielle, em Lurdes: — Oração e Penitência, drama e heroísmo, altíssima e sublime graça de tocar as pedras e transformá-los em filhos de Cristo». E concluiu:

«Antes de ser apóstolo dos outros, o elemento da Acção Cató-

lica tem de ser apóstolo de si mesmo».

Fala o sr. Bispo do Algarve:

OBEDIÊNCIA A HIERARQUIA DA IGREJA

Sua Excelência Reverendíssima o sr. D. Francisco Rendeiro, nosso Venerando Prelado, tomou depois a palavra para dizer:

«Nestas escassas vinte e quatro horas teve V. Ex.ª Reverendíssima, Senhor Nuncio Apostólico, ocasião de sentir a alma do nosso povo. Aquele recepção de ontem no limite da Diocese, o povo que aguardava respetosamente à beira das estradas, e hoje no Pontifical e nesta Sessão, a magnífica representação de todos os recantos do Algarve, é para V. Ex.ª Reverendíssima o testemunho de quanto lhes vai na alma pela pessoa do Santo Padre».

E mais adiante, em solene afirmação de todo um programa do apóstolado:

«Eu tenho uma dupla ambição que gostaria fosse a característica dominante do meu episcopado.

Em primeiro lugar, para mim mesmo, desejo viver em perfeita submissão à Santa Igreja, ao Santo Padre. Se um dia tiver de sentir dificuldades em aceitar qualquer norma ou decisão que me exija sacrifício, eu desejaria conservar sempre a mesma prontidão com que aceitei a própria cruz do episcopado.

E depois, como o Bispo tem de ser o exemplo do seu rebanho, eu desejo trabalhar para formar o meu povo no mesmo sentido da obediência à Hierarquia da Santa Igreja.

Os tempos presentes são difíceis. A ansia de libertação faz com que se considerem pesadas as directrizes da Igreja. E muitos que pretendem continuar a considerar-se bons cristãos, permitem-se discutir os seus Párcos, discutir o seu Bispo, discutir o próprio Papa.

Eu queria formar o meu povo no sentido da obediência indiscutida ao Papa. Quando o Santo Padre falar, ainda que nos custe, devemos obedecer: Eu queria que dêssemos ao mundo o espectáculo da obediência àquele que nos governa em representação directa do próprio Cristo.

E o mesmo se diga do Bispo. Enquanto este permanecer unido ao Papa, enquanto merece a confiança da Santa Sé que o mandou para a Diocese, tem o direito à obediência indiscutida do seu rebanho. Se o Bispo entender que deve tomar uma decisão dolorosa para alguns dos seus fiéis, a

Provisão sobre o Centenário Henriquino

Passa este ano, como de todos é sabido, o V Centenário da morte do Infante D. Henrique. E Portugal prepara-se para lembrar condignamente a memória desse herói que é dos maiores de toda a História.

E justo dizer-se que os nossos destinos de povo navegador e missionário foram marcados, definitivamente, pelo rumo que o Infante imprimiu à nossa vida nacional.

O primeiro acto solene com que se pretende comemorar tão grande acontecimento é um THE DEUM, cantado simultaneamente em todas as Catedrais e nos principais templos do País.

A Diocese Algarvia, de que o Infante, por largos anos, foi súbdito e onde desenvolveu a mais extraordinária actividade, deve associar-se jubilosamente à homenagem nacional.

E assim, de acordo com o programa proposto pela Comissão Executiva das Comemorações, havemos por bem determinar:

1) que no dia 4 de Março, pelas 11,30 horas seja cantado soleníssimo THE DEUM na Catedral de Faro, com a presença das Ex.ªs Autoridades para o qual desde já convidamos o nosso Reverendíssimo Cabido, o Clero da cidade, as Associações Religiosas de Leigos e todos os fiéis que possam associar-se a tão patriótico acto de fé.

Será orador o Rev. do Cônego Dr. Henrique Ferreira da Silva.

2) que nas principais Igrejas da Diocese, designadamente nas das Cidades e Vilas, se realize idêntica cerimónia, no mesmo dia e hora.

3) que onde não puder realizar-se esta Cerimónia, nas missas do Domingo seguinte se faça referência a este acto nacional.

Faro, 17 de Fevereiro de 1960

† fr. Francisco O. P., Bispo do Algarve

A chuva negra não continha radioactividade

Uma brigada da Junta de Energia deslocou-se ao Algarve a fim de examinar a água de cor negra que caiu em todo o Algarve, no passado dia 15.

Apurou-se que não continha radioactividade, sendo, por isso, destituídos de fundamento os receios de que proviesse da bomba atómica que os franceses fizeram explodir no Saara.

fidelidade cristã exige que se aceite o sacrifício da obediência ao Bispo, que afinal é a obediência à própria Igreja.

E até ao último elo da Hierarquia, o Pároco tem o direito à mesma obediência enquanto se mantém unido ao seu Bispo.

O Pároco não é a pessoa concreta de determinado sacerdote, a quem se obedece por motivos humanos. O Pároco é aquele a quem o seu Bispo confia a missão que julga mais conveniente para o bem comum.

Hoje, mais que nunca, é necessário que os fiéis se congreguem fortemente em volta do seu Pároco, em volta do Pároco que o seu Bispo lhes der para que assim realizem e estreitem a sua união à própria Igreja».

O SR. NUNCIO APOSTÓLICO ENCERRA A SESSÃO

Por último, o sr. Nuncio Apostólico encerrou a sessão com eloquentes, incisivas e oportunas palavras que são bem uma orientação e um estímulo para todos quantos conhecem e prezam as honras e as exigências do apóstolado. Oportunamente, publicaremos esta preciosa lição do Representante do Papa.

No intervalo dos discursos, o orfeão do Seminário, interpretou primorosamente alguns números de música.

A sessão terminou com o Hino da Acção Católica e com entusiásticas vivas ao Papa e ao seu Representante.

À noite, pelas 21 horas, realizou-se, na Sé, o encerramento do tríduo, pregando o nosso Venerando Prelado sobre as exigências apostólicas do Sacramento do Baptismo.

Nas três noites preparatórias, pregou o Rev. Padre Frei Gil, da Ordem dos Dominicanos.

Dr. Mário Lyster Franco

Celebrou, no passado dia 19, a festa do seu aniversário natalício, o nosso prezado Amigo Dr. Mário Lyster Franco, Dig.º Director do nosso colega «Correio do Sul».

O sr. Dr. Lyster Franco, a quem já alguém chamou «o pai das amendoeiras em flor» é um incansável defensor das belezas do Algarve. Apresentamos-lhe pois, por essa e tantas outras razões, os nossos mais efusivos cumprimentos, desejando-lhe uma longa e feliz existência, para bem da sua extensa família e do Algarve.

Indicações úteis

Para OLHAO, tem autocarros, com partida de Faro às:

7,50 (a) — 8,40 (b) — 9,00 (a) — 10,00 (a) — 10,45 (c) — 11,30 (e) — 12,25 (a) — 13,00 (b) — 14,00 (a) — 14,25 (c) — 15,00 (a) — 15,55 (c) — 17,00 (a) — 17,45 (f) — 18,20 (d) — 19,20 (a) — 20,00 (b) — 20,30 (f) — 21,00 (h).

(a) Segue para Vila Real de Santo António;

b) Não se efectua aos domingos esta carreira;

(c) Segue para Fuzeta. Não se efectua aos domingos.

(d) Segue até Moncarapacho. Não se efectua aos domingos;

(e) Segue até Moncarapacho;

(f) Segue só até Tavira;

h) Segue só até Olhão.

Para PORTIMAO, tem autocarros com partida de Faro, às:

8,00 — 10,45 — 15,00 — 18,10.

O Dr. Rogério Alvo é o novo Presidente da Câmara de Portimão

Foi nomeado Presidente da Câmara Municipal de Portimão o distinto clínico naquela cidade sr. Dr. Rogério dos Reis Alvo, a quem, por tal motivo, apresentamos as nossas felicitações e oferecemos a nossa leal colaboração.

Após a magnífica realização da Festa de Nossa Senhora de Lurdes, sob a presidência do Senhor Nuncio Apostólico, o Bispo do Algarve sente a imperiosa obrigação de testemunhar o seu reconhecimento a todos os que contribuíram para o extraordinário brilho destas solenidades.

Agradece em primeiro lugar a dedicada colaboração das Ex.ªs Autoridades distritais e concelhias, cuja presença foi tão grata ao Venerando representante do Santo Padre; agradece ao seu Clero, aos dirigentes e filiados da Acção Católica e das Obras de Apóstolado, e aos simples fiéis que vieram, alguns de muito longe, testemunhar os seus sentimentos de fidelidade à Santa Igreja.

E, ao mesmo tempo, por especial incumbência do Senhor Nuncio, a todos diz quanto Sua Ex.ª Rev.ª foi contente e grato pelas homenagens que recebeu.

Faro, 17 de Fevereiro de 1960

† fr. Francisco, O. P., Bispo do Algarve